

É com muita alegria e responsabilidade que me dirijo a todas e todos vocês.

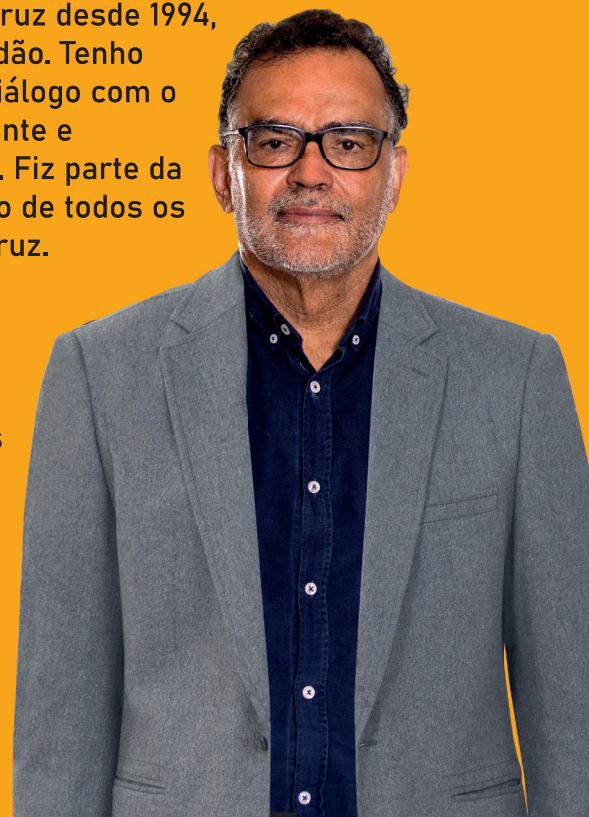
Estamos iniciando mais um processo eleitoral para a presidência da nossa instituição. A Fundação Oswaldo Cruz é um patrimônio da sociedade brasileira. Estas eleições de 2023 acontecem em momento especial, diferente do nosso calendário ordinário, mas por excelentes motivos, que tornam esta ocasião muito oportuna para a discussão dos rumos institucionais. Após anos de inaceitáveis retrocessos dos indicadores sociais, aumento das desigualdades sociais, desemprego, precarização do trabalho e da renda, e, sobretudo, da tragédia causada pela pandemia de Covid-19, o novo governo federal está fortemente empenhado na reconstrução nacional, com destaque para a área da ciência, tecnologia e inovação, e na garantia da saúde como direito por meio do fortalecimento do SUS.

O momento é propício para retomada da confiança na ciência, nas instituições brasileiras e na democracia para a construção de um país mais justo. Esses são também os valores da Fiocruz nos seus mais de 120 anos de história. Trata-se, portanto, de oportunidade histórica para a Fiocruz se reafirmar como instituição de Estado e, para tal, reivindicar as condições necessárias.

Apresento-me como candidato a presidente da Fiocruz ciente do significado desta missão, mas também muito confiante na força do trabalho coletivo que a instituição tem demonstrado. Diante de um cenário externo desfavorável, a Fiocruz não se apequenou. Ao contrário, direcionou todo o seu vigor institucional, especialmente na pandemia, em favor da sociedade brasileira. No cenário interno, com grande respeito pela diversidade institucional, potencializamos a colaboração e integração entre as nossas diferentes áreas de atuação, e construímos juntas e juntos muitos consensos importantes para maior unidade institucional e aperfeiçoamento de nossa capacidade de resposta aos grandes desafios da ciência e da saúde no Brasil.

Sou servidor público há 40 anos, trabalho na Fiocruz desde 1994, e posso afirmar que a instituição me formou cidadão. Tenho trajetória acadêmica em gestão tecnológica em diálogo com o campo da saúde coletiva, experiência como dirigente e permanente engajamento na política institucional. Fiz parte da diretoria de três institutos, da Asfoc e fui delegado de todos os congressos internos desde meu ingresso na Fiocruz.

Como vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional desde 2017 e agora presidente interino, venho aprendendo muito com nossa comunidade, nos nossos fóruns de debates e com todas as instâncias que constituem nossa gestão participativa e democrática, em especial o Conselho Deliberativo, que de forma serena e firme vem produzindo consensos em prol da estabilidade institucional.



Tendo como bússolas as diretrizes do nosso 9º Congresso Interno, tenho certeza de que devemos aproveitar o momento presente para avançar, para reafirmar o nosso papel como instituição estratégica do Estado brasileiro, de modo a contribuir para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde, e a servir à nossa sociedade, promovendo a saúde e a qualidade de vida, o desenvolvimento e o bem-estar em bases socioambientais sustentáveis e condizentes com o cuidado a todas as formas de vida no planeta.

É hora, então, de reforçar e qualificar a presença nacional da Fiocruz e de consolidar nossa atuação internacional, como ator institucional relevante na Saúde Global e no contexto pós-pandemia, tendo em mira, sobretudo, os desafios postos pela transição demográfica e efeitos da mudança climática, das desigualdades sociais, e das assimetrias no acesso à saúde, com atenção à equidade na disseminação do conhecimento e de tecnologias, na produção e distribuição de imunobiológicos em diferentes países.

Neste momento, é necessário fortalecer o nosso compromisso com o enfrentamento de todas as formas de violência como racismo, capacitismo, machismo, xenofobia, intolerância religiosa, etarismo e outras que venham a discriminar pessoas ou grupos. Não há outra posição ética como instituição de Estado, que não seja a promoção da diversidade e a inclusão como valores fundamentais para a Fiocruz e para a sociedade brasileira.

Para esses avanços, que dependem da Fiocruz que o Brasil precisa, quer e merece ter, é fundamental que tenhamos como agenda altamente prioritária a sustentabilidade institucional e principalmente a valorização dos nossos trabalhadores e trabalhadoras. É crucial que aperfeiçoemos e atualizemos nosso estatuto com vistas à sua transformação em lei. É imprescindível a recomposição dos nossos quadros profissionais, por meio de novos concursos, a melhoria das condições de trabalho na instituição e, medida altamente emergencial, o imediato reajuste salarial dos nossos servidores e colaboradores.

Nos últimos anos, atuamos fortemente na recuperação das contas internas, e a Fiocruz chega sem dívidas ao ano de 2023. Portanto, poderemos recuperar nossa capacidade de investimentos em infraestrutura científica e tecnológica, em biossegurança, e fortalecer nossos mecanismos de fomento à pesquisa e à inovação em todas as áreas de conhecimento em que a Fiocruz atua.

Estou plenamente consciente da responsabilidade que tenho nesse momento, mas me sinto apto e totalmente comprometido com essa instituição. Por isso me coloco como candidato e peço o voto das trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz nas nossas eleições nos dias 22, 23 e 24 de março. Conto com a mobilização de todas e todos para a valorização da nossa democracia interna, uma de nossas grandes fortalezas institucionais.

**VIVA A FIOCRUZ, VIVA O SUS!**  
**FIOCRUZ PRESENTE PARA O FUTURO DO BRASIL!**

acesse  
o material  
de campanha



**FIOCRUZ** **Mario**  
**PRESENTE** **Moreira**  
PRESIDENTE 2023

